

Na Ceilândia, uma feira que vende até objetos duvidosos

Aos sábados e domingos, os habitantes da cidade-satélite de Ceilândia têm a chance de comprar, em um só lugar, verduras, legumes, roupas, sapatos e até objetos de origem duvidosa ou ilegal. No centro da cidade, uma grande feira de hortifrutigranjeiros e confecções atrai a população com seus preços baixos. No domingo, o cenário se enriquece com a chamada «feira do rolo», onde objetos contrabandeados ou furtados são oferecidos a consumidores menos exigentes.

A feira funciona num ambiente coberto e, como a feira do Guara, tem o apoio do GDF. As verduras e legumes, com algumas exceções, têm seus preços nos limites da tabela da Sunab. Nas barracas, o consumidor também pode comprar desde ervas e condimentos até galinhas e porcos vivos, a preços inferiores aos do Plano Piloto. Outro destaque são as lanchonetes que servem almoço a quem se propuser a comer em pé. A especialidade é o mocoto.

Na feira de confecções, sapatos e outros manufaturados, que funciona ao ar livre, os preços, assim como a qualidade dos produtos, são realmente baixos. Uma calça jeans pode ser comprada por menos de Cz\$ 180,00 e camisetas estampadas chegam a custar apenas Cz\$ 50,00. O segredo dos preços baixos, segundo os comerciantes, é comprar em São Paulo os saldos de estoque de atacadistas de roupas. Como o consumidor não é exigente, algumas peças são vendidas com defeitos de fabricação. Os sapatos, de qualidade superior, são comprados diretamente das fábricas e seus preços não ficam muito abaixo do varejo de Brasília.

Mas nem sempre o baixo preço dos produtos apresenta uma explicação convincente. É o caso de um vendedor de relógios, que ontem oferecia um aparentemente autêntico «Orient», dourado, ao mesmo tempo digital e de ponteiros, por apenas Cz\$ 480,00. O mesmo relógio, nas lojas em frente à feira, não era comprado por menos de Cz\$ 2 mil. O feirante não fornecia nota fiscal da venda de seus relógios.

A grande sensação do comércio de fim de semana é a «feira do rolo» que acontece todos os domingos às oito da manhã. Segundo comerciantes de confecções, tudo pode ser comprado nesta feira, de peças de carros roubados a armas de fogo. Um feirante revelou que uma pistola calibre 38 estava custando Cz\$ 3.500,00, enquanto qualquer casa de armas não cobra menos de Cz\$ 4 mil. Aparelhos de som contrabandeados ou roubados também garantem o sucesso da feira.

Como em todo o comércio popular, a feira livre atrai exibições de charlatães e outros enganadores. Ontem de manhã, na Praça Central, um homem, auto-intitulado «propagandista», oferecia uma certa «gordura de cascavel» capaz de desalojar o sangue das varizes e acabar com as

Fotos: J. França



A feira da Ceilândia passou a ser uma das grandes opções para o consumidor. Vale tudo

hemorroidas. A título de «taxa de propaganda», o preço da latinha de gordura era de apenas Cz\$ 10,00.

No fim da manhã, depois das exibições, o «propagandista» participava de uma operação suspeita. Dentro de um Opala amarelo, quatro portas, com placa de Goiânia, uma

mulher jovem recebia, um de cada vez, os homens com quem o propagandista conversava na praça.

Fechadas as portas e janelas do Opala, alguém do lado de fora cobria os vidros do carro com um lençol, impedindo a visão do que acontecia dentro. Em se tratando de um casal, a

cena poderia sugerir um encontro amoroso, em plena manhã, movimentada de Ceilândia, mas a curta duração do encontro e as sombras dentro do carro indicavam se tratar de algum comércio ilícito. A Polícia Militar, do outro lado da praça, apenas observava.